



Relatório Técnico de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Dias 20 de dezembro de 2023 deslocamo-nos á da rua Diogo de Teive por solicitação da equipa da DJEV e 11 de Abril voltamos para verificação e confirmação da estado fitossanitário e biomecânico dos exemplares solicitados (figura1)

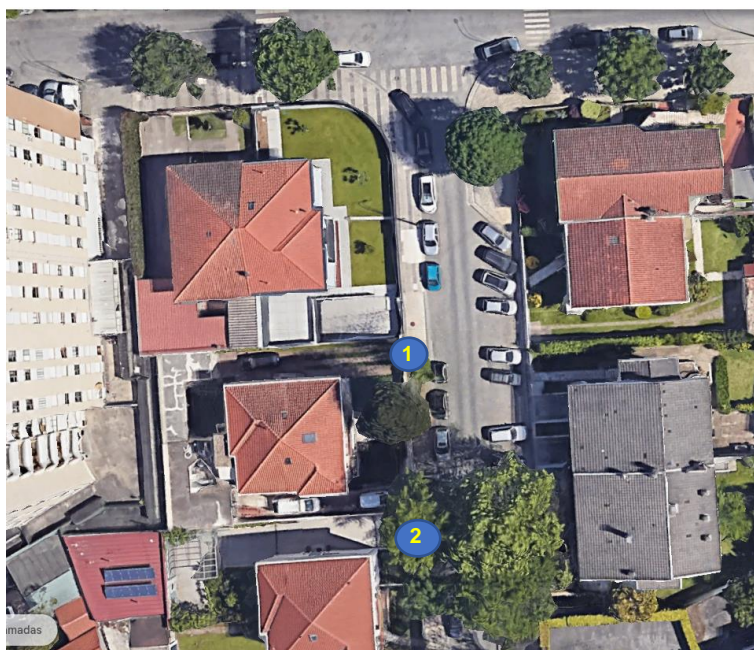


Figura 1 – Localização dos exemplares

Metodologia de diagnóstico

Aquando da visita para avaliação ao exemplar, foi usado o método VTA (Visual Tree Assessment).

O método VTA (Visual Tree Assessment) baseia-se em 3 pontos:

- Inspeção que consiste na análise visual de defeitos do exemplar (sinais e/ou sintomas);
- Confirmação identificação do defeito, através de exame rigoroso.
- Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados.

Utilizámos também equipamento dendrométrico (suta, fita métrica, hipsómetro).

Da análise visual dos defeitos (sinais e sintomas) dos exemplares concluímos que dois apresentam fraca vitalidade e condição biomecânica.

Como complemento do diagnóstico, quando se detetam sintomas e/ou sinais de eventuais defeitos internos críticos, recorremos ao resistógrafo, para estimar a localização do ponto fraco e sua extensão. Dado o exposto os exemplares a avaliar são:

ID1 *Ulmus sp.*



Figura 2 – Imagens do exemplar ID1

Dados dendrométricos

Altura	5 m
PAP	1,27 m
DAP	40 cm
Altura da base da copa	3,2 m

Como podemos observar pela figura 2, o tronco apresenta fissuras, cavidades nas pernadas, no geral verificamos que este exemplar apresenta muito baixa vitalidade estando praticamente seca, apenas com pequenas rebentações, logo aconselhamos o seu abate.

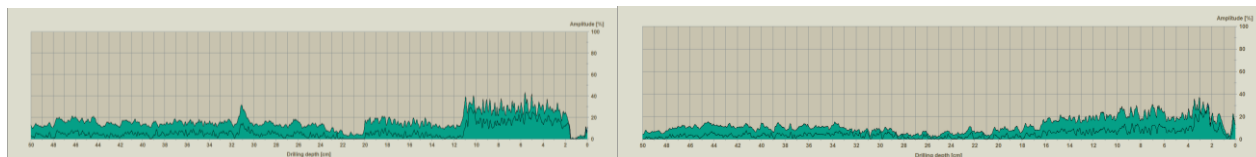
ID2 *Quercus* sp.



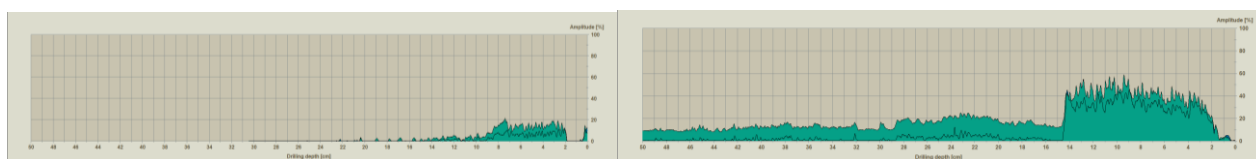
Figura 3 – Imagens do exemplar ID2

Podemos observar pela figura 3 a presença de carpóforos e cavidades nas pernas, na primeira visita em dezembro verificamos também a presença de carpóforos de fungo degradador do lenho no colo, por este motivo utilizamos o resistógrafo de modo a verificar se a presença destes punham em causa a estabilidade biomecânica do exemplar.

Resistogramas a 40 cm do solo



Resistogramas a 20 cm do solo



Como podemos concluir pelos resistogramas apresentados este exemplar apresenta degradação do lenho e aos 20cm do solo apresenta cavidade considerável que coloca em risco de queda o exemplar. Aconselhamos o seu abate.

Dados dendrométricos

Altura	16,2m
PAP	1,94m
DAP	62cm
hbc	3,20m



Conclusão

Do exposto concluímos que estes exemplares estão em risco de queda e a probabilidade de atingir pessoas, animais e bens é muito elevada. Aconselhamos o seu abate e substituição pela espécie *Aesculus hippocastanum* em substituição do ID1 e ID2.

Data: 15/04/2024

A Técnica

Zita Margarida da Silva Saraiva